

ALTERAÇÕES DE PALATO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME OU ADQUIRIDAS?

Karoline Sonda Fernandes¹; Carla Salati Almeida Ghirello-Pires²

RESUMO: A clínica Fonoaudiológica recebe diariamente crianças com Síndrome de Down, com alterações mio funcionais. O palato duro, dessas crianças, normalmente se apresenta, em forma de ogiva, no qual é caracterizado como alto, atrésico descrito como fundo e estreito. Estudos relacionados à Síndrome de Down, apresentam afirmações de que essa condição, palato atrésico ou em forma de ogiva, seriam condições específicas da Síndrome. Podemos considerar que vários são os fatores que podem influenciar de forma negativa, ocasionando alterações no palato, como; respiração oral, falta de aleitamento, hábitos deletérios, alimentação inadequada. O objetivo dessa pesquisa é de caracterizar as medidas de palato e cefalométricas, de crianças com Síndrome de Down, visando comparar esses achados com amamentação e alimentação suplementar. O objetivo dessa pesquisa é de caracterizar as medidas de palato e cefalométricas, de crianças com Síndrome de Down, visando comparar esses achados com amamentação e alimentação suplementar. Os sujeitos dessa pesquisa serão onze díades, mãe e crianças com Síndrome de Down. Sendo que as crianças devem apresentar a faixa etária de quatro a quatorze anos. Para as análises cefalométricas o material utilizado será, paquímetro 0.05x150mm da marca Venier Caliper e questionários com perguntas abertas e fechadas. Para a avaliação dos órgãos fonoarticulatórios serão utilizados; copo com água, pão, maça, luva e espátula e roteiro de avaliação do sistema estomagnático. A coleta de dados da avaliação de motricidade orofacial será realizada em uma clinica escola de Fonoaudiologia, e as medidas cefalométricas será realizada numa clinica de odontologia particular. O procedimento da pesquisa será realizado em etapas. Inicialmente, ocorrerá um levantamento bibliográfico, com a intenção de obter conhecimentos teóricos e aprofundamento sobre o assunto proposto. Posteriormente, será elaborado o projeto e submetido à análise do Comitê de Ética. Mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, será iniciado o contato com os responsáveis pelos sujeitos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que seja iniciada a coleta de dados da avaliação cefalométrica do tipo facial e medidas cefalométricas de palato, juntamente com a aplicação do questionário pré-estabelecido. A coleta será feita da seguinte maneira, mediante o consentimento verbal das mães, a pesquisadora entrará em contato com as mesmas, sendo assim realizado o preenchimento de um questionário sobre amamentação, alimentação, hábitos deletérios e respiração de cada sujeito. Após o levantamento de dados com as mães, será realizada a avaliação cefalométrica de cada indivíduo, verificando o tipo facial dos mesmos. A seguir será feito moldes de palato, por alunos da clinica Escola de Odontologia, para que seja verificado a estrutura palatal de cada criança de acordo com os dados obtidos no questionário inicial, em seguida será feito medidas cefalométricas de palato dos sujeitos, em uma clinica particular. Todos os sujeitos serão abordados da mesma forma. Os dados serão analisados de forma qualitativa e quantitativa, através de análise e porcentagem dos dados, será realizado levantamento das medidas cefalométricas de palato, correlacionando a relação com o tipo facial, aleitamento materno, hábitos deletérios e alimentação complementar de cada sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, palato duro, síndrome de down.

¹ Discente do Curso de Fonoaudiologia: Departamento de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Paraná, karolinesonda@hotmail.com.

² Docente do Curso de Fonoaudiologia. Departamento de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. carla@cesumar.br.